



GESTÃO DEMOCRÁTICA:
UM PROCESSO CONTINUO DE ESTRUTURAÇÃO PARA O AVANÇO DAS
INSTITUIÇÕES ESCOLARES

SAULO LEANDRO FRANCO

**Belo Horizonte
2010**

SAULO LEANDRO FRANCO

**GESTÃO DEMOCRÁTICA:
UM PROCESSO CONTÍNUO DE ESTRUTURAÇÃO PARA O AVANÇO DAS
INSTITUIÇÕES ESCOLARES**

Trabalho de conclusão de curso apresentado a FAE Faculdade de Educação, UFMG Universidade Federal de Minas Gerais como requisito final para conclusão do Curso de Pós graduação em Gestão Escolar

Orientação: Professora Mirian Queiroz de Souza Daniel

Belo Horizonte

2010

SAULO LEANDRO FRANCO

**GESTÃO DEMOCRÁTICA:
UM PROCESSO CONTINUO DE ESTRUTURAÇÃO PARA O AVANÇO DAS
INSTITUIÇÕES ESCOLARES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito final para a
obtenção do título de Pós graduado em Gestão Escolar no Programa Escola
de Gestores da Educação Básica pela FAE, Faculdade de Educação da
UFMG,
Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte, MG

BANCA EXAMINADORA

Dr.....

Orientador

Dr^a.....

Examinadora

Dr^a.....

Examinadora

A minha esposa Flávia Lages Ramos Franco
E aos meus filhos: Augusto Lages Ramos
Franco e Otavio Lages Ramos Franco,
presenças incondicionais em minha
caminhada.

Agradeço a Deus por dar-me uma família, sustentáculo de minhas conquistas, a meus pais, presenças insubstituíveis de amor, exemplo e dignidade.

Homenagem

Aos que Caminharam junto aos meus ideais:

“Os profetas não são homens ou mulheres, desarrumados, desengonçados, barbudos, cabeludos, sujos, metidos em roupas andrajosas e pegando cajados”.

Os profetas são aqueles ou aquelas que se molham de tal forma nas águas de sua cultura e da sua história, da cultura e história de seu povo, dos dominados de seu povo, que conhecem os seus aqui e o seu agora e, por isso, podem prever o amanhã que eles mais do que adivinham, realizam. . .

Eu diria aos educadores e educadoras, ai daqueles e daquelas, que pararem com a sua capacidade de sonhar, de inventar a sua coragem de denunciar e anunciar. Ai daqueles e daquelas que, em lugar de visitar de vez em quando o amanhã, o futuro, pelo profundo engajamento com o hoje, com o aqui e com o agora, se atrelem a um passado, de exploração e de rotina”.

Paulo Freire

A chave
E de repente
O resumo de tudo é uma chave.
A chave de uma porta que não abre
para o interior desabitado
no solo que existe,
mas a chave existe.

A porta principal esta é a que abre
sem fechadura e gesto.
Abre para o imenso.
Vai-me empurrando e revelando
o que não sei de mim e está nos. Outros.

E aperto-a, e de apertá-la,
ela se entranha em mim. Corre nas veias.
É dentro em nós que as coisas são,
ferro em brasa – ferro tem uma chave.

Carlos Drummond de Andrade

SUMÁRIO

Resumo

Introdução

CAPITULO I

1.1 Democratização do processo educacional e seu alcance social.

1.2 Pontos relevantes de uma gestão comprometida com a qualidade educacional.

CAPITULO II

2 Gestão participativa uma ação intencional e realista

2.1 A Escola como ponto da gestão compartilhada.

Considerações finais

RESUMO

A escola como local privilegiado para a construção/constituição de conhecimentos e valores, precisa ser pensada num processo de uma gestão participativa. Pensar o lócus escolar como espaço que possibilite a compreensão da nossa sociedade e a organização da ação gestora democrática educacional com vistas à equidade, à autonomia e à inclusão dos indivíduos na vida cidadã., faz-se necessário focalizar a gestão democrática e compartilhada no processo ensino e aprendizagem, como um ato constituinte das relações de mudança esperadas. Gestar democraticamente uma instituição é uma tarefa que pode ser compreendida de maneiras diferentes. O objetivo é refletir sobre a gestão escolar democrática como um processo interativo, através do qual gestores, educandos, educadores, pais, funcionários e sociedade aprendem em conjunto que a realidade escolar no ato próprio da condução democrática institucional é partilha de ambas as partes. A gestão deve ser a reflexão transformada em ação. Ação essa que nos impulsiona a novas reflexões. Reflexão permanente de toda comunidade educativa, sobre sua realidade, acompanhamento sistemático e contínuo do educando, na trajetória da construção do conhecimento. Na gestão democrática, não há exclusão, mas sim diagnóstico e construção. Não há submissão, mas sim liberdade. Não há medo, mas sim espontaneidade e busca. Não há chegada definitiva, mas sim travessia permanente em busca do melhor, que fará perceber em uma caminhada real rumo ao processo de construção significativa, que os pilares de nossa educação possam nortear todo o trajeto em questão.

Palavras-chave: Gestão; aprendizagem; interação, comunidade, democrática.

2-INTRODUÇÃO

“Morre lentamente quem se torna escravo do hábito”

Pablo Neruda

A organização democrática de nossas instituições tem se tornado uma freqüente preocupação nos debates e reflexões de nossa sociedade educacional, a fim de dar sequência a um princípio constitucionalmente pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional(LDBEN-9394-96).

Podemos verificar que esse contexto ainda está por muitas vezes restrito a simples eleições de gestores em escolas publicas, que não contemplam os desafios trazidos por esta inserção no processo que em todo seu complexo emaranhado de desafios e busca soluções primando por um profissional que também além de ser eleito possa gerir com ciência e responsabilidade a unidade o qual representa, focado na democracia de uma gestão partilhada.

Gestar provém do verbo latino gero, gessi, gestum, gere e significa: Levar sobre si, carregar, chamar a si, executar, exercer, gerar. Trata-se de algo que implica o sujeito. Isso pode ser visto em um dos substantivos derivados desse verbo. Trata-se de gestatio, ou seja, gestação, isto é o ato pelo qual se traz em si ou dentro de si algo novo.

Uma gestão democrática implica um ou mais locutores do processo, os quais dialogam e democraticamente procuram reforçar a tendência de um dialogo superior; de encontro, de pessoas, soluções e conflitos a serem sanados em conjunto. Nessa perspectiva, gestão significa um novo modo de administrar a realidade tornando-se ela mesma democrática por ações empreendidas, já que se traduz pela comunicação, pelo envolvimento coletivo e pelo dialogo.

A gestão democrática amplia o contexto de gestão ao qual estávamos arraigados. Historicamente vivenciamos diversos tipos de gestão, convivemos com gestões que ora são paternalistas, ora autoritárias, as quais negam aos sujeitos envolvidos a participação em suas decisões, configurando a figura de um gestor centralizador. Pensar e construir uma caminhada rumo a uma gestão

democrática que propõe a divisão de tarefas e distribuição do poder antes centralizado e inserindo e efetivando a participação da comunidade escolar, amplia e sugere nova postura dos atores inseridos na educação.

É importante entender que a noção de uma gestão democrática sob os direitos políticos é uma conquista moderna, faz-se presente o fato de que a cada dia esse ideário vem se ampliando num país como o Brasil que parece ter entendido que a educação é a trajetória mais assertiva para um crescimento realmente representativo, e que tem buscado uma trajetória que em suma caracteriza um abalo nas estruturas de uma parte da educação que ainda continua sobre um modelo não funcional exigindo sim, uma adequação dos gestores que devem ter discernimento de suas funções para com o coletivo e o alcance de suas ações cotidianas.

Gestar uma escola não é só uma tarefa administrativa nem de cunho político exclusivamente, é uma tarefa mais abrangente, que requer do gestor a compreensão de muitos afezeres pedagógicos e administrativos. Numa gestão democrática, o gestor precisa gestar conflitos e desencontros, com ciência e competência para sempre buscar junto ao grupo as alternativas que não só apontem possíveis saídas, mas que também compreendam o coletivo dando sempre que necessário enfoque a qualidade da escola e a individualidade das realidades vigentes a cada sociedade envolvida procurando enriquecer o currículo e o trabalho coletivo em consonância com a atualidade educacional.

Assumir uma gestão democrática é verificar que a diferença se torna crucial em nossas unidades educacionais, as quais urgem por modificações não só de caráter estrutural físico, como também em seus ideais pedagógicos administrativos detendo o necessário para que as mudanças não sejam passageiras ou encaradas como modismo, sendo as mesmas deliberadas conscientemente com planejamentos coletivos a ponto de promover sempre no seio das comunidades uma ação integrada e de consenso comum sobre as atitudes que cercam o processo educacional e seu alcance sociocultural desejado.

CAPITULO I

1.1 DEMOCRATIZAÇÃO DO PROCESSO EDUCACIONAL E SEU ALCANCE SOCIAL..

A lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em seu artigo 14 e o Plano Nacional de Educação (PNE) indicam que os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica obedecendo aos princípios da participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola e a participação das comunidades escolares e locais em conselhos escolares.

Enfatizar a gestão democrática na escola por si só não tem significado. A mesma só fará sentido se estiver vinculada a uma preocupação de democratização da sociedade, em que essa tenha vez e voz em todo o processo.

Torna-se fácil presumir que na Gestão Democrática deve haver a compreensão da administração como atividade meio e reunião de esforços coletivos para o implemento dos fins da educação, o que fica de certa forma conflituoso é chamar de democracia uma relação que ainda está arraigada a situações que comprometem o processo em que as decisões são somente unilaterais e o gestor dono do saber, que deve ser visto e aceito, assim ter como meta que uma gestão só será democrática se ela permear por uma compreensão da administração escolar como atividade meio e reunião de esforços que na educação fazem necessários e presentes nos dias atuais. Entender que a educação é um processo da emancipação humana, o Plano Político Pedagógico deve ser elaborado através de uma construção coletiva que visa além da formação propiciar o fortalecimento dos Conselhos Escolares e edificando a comunhão entre os conjuntos que compõe uma gestão democrática eficiente.

Nessa perspectiva avançamos na compreensão de que, de fato o percurso não se faz com as facilidades da fala, mas sim com a persistência no enfrentamento dos empecilhos para que o mesmo se concretize.

Os debates para o conhecimento para uma Gestão Democrática está muito presente no discurso de nossos educadores que devem estar vinculadas aos mecanismos legais e institucionais e à coordenação das atitudes que venha propor a participação social em sua plenitude; no planejamento e elaboração de políticas educacionais; na tomada de decisão; na escolha do uso de recursos e prioridades de aquisição; na execução das resoluções colegiadas; nos períodos de avaliação da escola e das políticas educacionais. Ao começarmos a entender esse campo das relações partilhamos de uma política de universalização do ensino que busca antes de tudo a permanência e ingresso de nossos educandos na escola, assim como a garantia da qualidade social da educação e um vasto e amplo campo a que ele possa nos conduzir.

Não é fácil entender que o processo o qual estamos imersos tem suas facetas focadas no todo e não só nas partes, muitos foram os anos que nos fizeram atrelar a um passado que não mais corresponde a nossas expectativas com relação à melhoria da educação, mas percebemos claramente que uma corrente positiva tem mudado esse panorama em que as atitudes, os conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades e competências na condução do gestor escolar da educação se apresentam tão importantes quanto a prática de ensino nas salas de aula. Pautar também esse ponto se torna foco central de um conjunto de relações prejudicadas pelo tempo com posicionamento de gestores que não acreditam na mudança, mudanças que tem realmente feito a diferença em nossas vidas que agem e reagem numa velocidade impressionante sob o ponto de vista das considerações do todo a nossa volta, em um sistema que sinaliza positivas das modificações educacionais previstas para que se possa figurar um futuro mais seguro de nossos educandos.

Pensar só ainda é pouco, de nada valem esses atributos ressaltados se o gestor da educação não estiver pronto a compartilhar de sua administração que deve e tem por obrigação ser coletiva. Não se preocupar com o processo de ensino aprendizagem como um todo, é entender que a gestão já esta condenada ao fardo fracasso das relações de qualidade pretendidas. É necessário entender o real sentido léxico da palavra democrático e ampliá-lo de fato no cotidiano escolar em bases verdadeiramente sólidas.

A um gestor que preze por sua instituição e educandos é necessário possuir as habilidades necessárias para identificar e diagnosticar problemas propondo soluções assertivas às causas que poderíamos chamar de geradoras de conflitos que venham surgir em função de um detrimento do sistema como um todo, quando falamos em habilidade de gestão estamos falando das relações de um gestor consciente que sabe usar as ferramentas e técnicas corretas garantindo assim uma melhor administração dos tempos e processos, visando ganhos significativos no que tange a qualidade profissional e o institucional.

Pensar o trabalho do gestor e os elementos presentes na formação desse gestor com propostas de capacitação se faz necessário. É importante que o gestor seja um atuante mediador dos processos de ensino aprendizagem e das propostas da escola pautando por um PPP mais consistentes

A postura de atuação do gestor democrático que deve ser de forma competente, inovadora, integrada e interativa, exercendo liderança na sua linha de projeções de ações, aliando-se as opções filosóficas, políticas e técnico - científico, para que se venha compreender a atual realidade social, identificando os avanços tecnológicos ligados aos processos pedagógicos que ocorrem em nível das relações sociais mais amplas, em comum com as diferentes instancias – secretarias de educação e respectivos órgãos regionais, articulando-se com a sociedade, base forte de uma gestão democrática e competente, que tem em sua escala hierárquica espaço para discussão e debate.

1.2 PONTOS RELEVANTES DE UMA GESTÃO COMPROMETIDA COM A QUALIDADE EDUCACIONAL

As dificuldades são inúmeras, o gestor que detêm ciência de seus objetivos e obrigações, pode caminhar com mais tranquilidade, uma vez que a valorização do ensino, o projeto pedagógico, a supervisão e a orientação pedagógica tem a oportunidade de criar e recriar espaços, nivelando as arestas em busca de uma alternativa melhor a cada passo.

Como conseguir todo esse avanço em um período que mudanças se fazem tão presentes? Como caracterizar uma gestão democrática em sua complexidade de ações? Esses são questionamentos que encontram muitas barreiras para serem simplesmente pormenorizados ou deixados de lado. Uma gestão consciente entende e busca preocupar-se com a educação a partir de seu gestar democrático e sem esquecer-se da participação da comunidade, que deve estar rodeado de pais, alunos, lideranças do bairro, abrindo a escola para uma integração comum em que a mesma possa de fato ser ponto de referência dos acontecimentos da comunidade a qual esta imersa.

A experiência administrativa em geral, dá origem a certos princípios e métodos aplicáveis na organização escolar. Entretanto, essa experiência está mais ligada à organização de empresas industriais, comerciais e de serviços de modo geral, o que expressa à diferenciação entre a organização administrativa das empresas e o sistema de organização escolar, exigindo que o humano e a formação das experiências se concretizem a cada etapa, com o devido valor agregado a cada uma.

Assim a cultura organizacional de uma escola encontra-se permeada de fatores sociais, culturais, os quais explicam o modo de agir da organização como um todo e o comportamento das pessoas em particular, como também, as diretrizes, normas, procedimentos operacionais e rotinas administrativas, nas quais se diferenciam de uma escola para a outra de forma nem sempre claramente perceptível e explícita o que se julga denominar currículo oculto que age de forma expressiva em nossos sistemas educacionais, no funcionamento das escolas e na prática dos professores.

O processo educacional tem em si objetivo de estudo da escola bem claros enquanto instrumento primordial que viabiliza a prática da gestão democrática, firmando o papel de dirimir filosofias e pensamentos que inferem diretamente no comportamento e nas relações humanas que nossos educandos necessitam para partilhar em uma sociedade, com construção de uma visão sólida e crítica de todo o processo educativo, em que a busca de alternativas para quaisquer problemas sejam uma constante.

Como pensar sozinho se a partilha é em grupo?

Essa talvez seja uma questão que de todo não foi assimilada não só pelos gestores em sua totalidade, mas também pelas secretarias que os

coordenam. A organização do trabalho pedagógico é uma estratégia educacional que visa à democratização real do processo ensino/aprendizagem, sendo assim de suma importância para o gestor programar novas técnicas de administrar em que a comunicação e o diálogo estejam inseridos na prática pedagógica do docente, cabendo assumir o gestor o processo de forma competente, técnica e política em busca de uma liderança compartilhada e de fato comum ao grupo envolvido.

Ao entrarmos em alguns detalhes que possam elucidar nossa caminhada rumo ao desejado, busco entender o que temem aos que detém o poder em suas mãos na ruptura real dos processos que travam de forma incoerente a caminhada progressista do desenvolvimento de nossa educação.

O mais intrigante é estabelecer um mecanismo de diálogo com a comunidade que por tanto tempo não teve voz ativa e nem sabe o caminho, assim percebo que não só as entidades terão um longo caminho, mas também as comunidades que são beneficiadas por elas.

“... Portanto, os conceitos de organização do ponto de vista escolar, significam ordenar e estruturar ações de modo a atingir determinados objetivos que tornem sistematizados os processos organizativos e a efetivação dos princípios de racionalização e coordenação”... Libâneo (2007, p. 316):

Entender o processo não é fácil, mas para entender é necessário desvendar um lado que também nos é falho quanto a real divisão de tarefas, afinal de contas trabalhar a liberdade é uma das ações mais turbulentas que existem hoje em dia.

Chegando a um cerne quase que comum percebemos que o diálogo é o grande mecanismo nessa transformação, em que as pessoas participem mais influenciando o sucesso e a qualidade do ensino, dando mais sentido, realçando com maior ênfase o proposto e todas as suas dimensões. É notório também que as escolas estão crescendo em todos os aspectos. Pedagógicos, metodológicos, administrativos, étnicos e profissionais, o que ainda é discreto é a ação inovadora e democrática pretendida no alcance o ideal desejado.

Fruto de uma nova corrente que tem em seus gestores uma motivação norteada por objetivos claros que compartilhados com os professores, pais, alunos e funcionários tem rota certa para um futuro promissor. Sabemos que há ainda correntes que atropelam o processo, mas as mesmas cada vez mais se tornam minoria frente a tantas transformações.

Essa tomada de rumo tem feito a diferença na aprendizagem e influenciado professores, estudantes e a comunidade a participar das tomadas de decisão, completando assim um ciclo que insere diretamente em pontos gratificantes a uma gestão democrática, prática pedagógica e a legislação produzindo o que poderíamos colocar como um efeito positivo sobre o ato reflexivo dos conhecimentos em busca de uma compreensão assertiva sobre o processo educacional em si.

..." A construção de um projeto educativo coletivo constituía identidade de cada Escola e é, sem dúvida, o instrumento primordial que permite uma gestão democrática..."

Libâneo (2001, p.145)

Não há como não buscar o aperfeiçoamento constante visto que esse se torna um requerimento básico para os gestores que pretendem estar em consonância com a realidade da educação atual. Dirigir uma escola implica essencialmente em conhecer bem o seu estado real, observar e avaliar constantemente o desenvolvimento do processo de ensino, analisar com objetividade os resultados, e fazer compartilhar as experiências docentes bem sucedidas, o que será efetivado em uma gestão democrática eficiente.

Visto essas condições fica claro que a organização pedagógica necessita de uma gestão qualificada que garanta a eficiência do ensino, no entanto o trabalho em conjunto é condição indispensável para desenvolver competências que permitam realmente aprender com o outro e construir de forma participativa a democratização da escola pública e seus processos formadores.

Sabemos que a organização do trabalho pedagógico é a forma que a educação se desenvolver com mais qualidade, por isso deve ser construído e

reconstruído continuamente para que cada escola tenha autonomia para refletir, indicar e atuar nos problemas e soluções.

A participação quanto mais próxima fortalece a gestão democrática, contudo há a necessidade de descentralização e democratização da educação para que venha provocar mudanças pedagógicas no processo ensino aprendizagem como afirma Luck (1998, p. 15); “o entendimento do conceito de gestão já pressupõe, em si, a idéia de participação, isto é, do trabalho associado de pessoas analisando situações, decidindo sobre seu encaminhamento e agir sobre elas em conjunto.

Uma gestão de qualidade requer liderança e dedicação, visando valores que inspirem a todos á trabalharem em prol de uma escola produtiva. Daí os responsáveis pela gestão devem criar um ambiente estimulador para o aprendizado e para a participação de todos no processo educativo.

“A qualidade na educação não depende apenas de uma gestão democrática, mas de um planejamento participativo e de um projeto pedagógico eficiente e contextualizado com a realidade da escola...” Veiga (2001; p. 34)

Gestores educacionais têm de reformular o conceito de planejamento para que identifique os problemas e resoluções de modo mais participativo em questões que envolvam a gestão financeira, liderança democrática, grade curricular e as relações interpessoais, que percebem todo o grupo envolvido

Com a difícil tarefa de promover a apropriação dos saberes escolares ao grupo, o gestor não deve se furtar ao habito de ampliar os questionamentos, preparando a equipe para que todos possam assumir por completo os desafios de uma gestão a partilhada, reforçando o conceito de que somos mais quando partilhamos não são as alegrias.

CAPITULO II

2 GESTÃO PARTICIPATIVA UMA AÇÃO INTENCIONAL E REALISTA

Uma gestão democrática tem em sua concepção promover a gestão da participação e intensificar o envolvimento de todos os integrantes da escola no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar. Esse envolvimento tem uma relação direta com os órgãos deliberativos, aos pais, aos professores, aos alunos aos conselhos de classe aos colegiados e a comunidade que se faz presente no espaço escolar, que resulta na formação de uma comunidade educativa que venha interagir com a sociedade civil e assegurar a qualidade no processo de ensino aprendizagem, permeando pelos pilares da educação e a normatização do processo educacional, ampliando assim a comunhão das ações democráticas que circundam o todo em construção a uma gestão participativa.

Verificamos que a prática da escola democrática tem uma concepção progressista que atende ao conceito de participação baseada no princípio da autonomia, que busca bons resultados nos objetivos da escola, como afirma; Libânio (2007, p. 329):

É importante compreender que a participação fundamenta-se no princípio da autonomia, que significa a capacidade das pessoas e dos grupos para a livre determinação de si próprios, isto é, para a condução da própria vida. Com autonomia opõe-se às formas autoritárias de tomada de decisão, sua realização concreta nas instituições dá-se pela participação na livre escolha de objetivos e processos de trabalho e na construção conjunta do ambiente de trabalho.

Assim podemos destacar como objetivo primordial da ação de um gestor que a participação, o diálogo, a discussão coletiva, a autonomia são práticas indispensáveis da gestão democrática, não significa a ausência de responsabilidades

Nessa visão a gestão escolar participativa procura alcançar democraticamente os objetivos da escola, sob um olhar de espaços educativos comuns, abertos a intervenção dos profissionais da educação, alunos, pais e comunidade que caminham juntos e tornaram as instituições escolares um lugar de aprendizagem de conhecimento e desenvolvimento de capacidades intelectuais, sociais, afetivas, éticas e estéticas, bem como, de formação de competências para a participação da vida social, econômica e cultural.

2.1 A ESCOLA COMO PONTO DA GESTÃO COMPARTILHADA.

A escola é uma instituição que necessita estar sempre em processo de mudanças contínuas para atender as constantes transformações da sociedade e das políticas educacionais que se destinam aos objetos sociopolíticos e pedagógicos diretamente ligados ao trabalho escolar, organização e administração dos sistemas de ensino.

Nesse sentido a escola se torna agente contínuo de transformação e criação de autores de nossa sociedade e das políticas que como na década de 90, com compromissos assumidos, em Jontiem, na Tailândia, e na Declaração de Nova Delhi de atendimento a demanda de Universalização do Ensino Básico. Essas orientações de reformas educativas no Brasil são proposições que convergem para os novos modelos de gestão do ensino público, calçados em formas mais flexíveis, participativas e descentralizadas de administração dos recursos e das responsabilidades, o que torna posicionando a escola como núcleo do sistema.

É ainda importante ressaltar, que na Constituição de 1888, diferentes projetos educacionais foram disputados para determinarem métodos de gestão, considerando mais democráticos, de forma mais participativos, contemplando a desconcentração de certas decisões, como também a descentralização dos serviços e total participação da sociedade na condução dos processos das reformas administrativas no setor educacional, o que torna a efetivação de uma gestão democrática apontada pelos movimentos sociais de mudança na organização e administração do sistema.

Diante desse novo olhar da educação, surge a democratização das relações organizativas no interior da escola que constitui-se de fato em um cenário revolucionário de autogestão, tendo como principal instrumento o planejamento participativo, significando em suma um ganho para a comunidade educativa beneficiando toda a população, com seus elementos compositores de um funcionamento escolar que realmente contemple a globalização das ações educacionais garantindo uma estrutura de organização interna que deve estar prevista em regimento com base na legislação específica estadual ou municipal que determina a concepção de organização e gestão

“Nem tudo é verdadeiro; mas em todo o lugar e a todo o momento existe uma verdade a ser dita e vista, uma verdade talvez adormecida, mas que, no entanto está à espera de nossas mãos para ser desvelada. A nós cabe a perspectiva, o ângulo correto, os instrumentos necessários, pois de qualquer maneira ela está presente aqui e em todo o lugar”. (Foucault 1945, p.13).

Muito ainda há que ser feito visto de um ângulo político, as mudanças não pode acontecer de súbito, elas levam tempo, e para que as mesmas de fato aconteçam Os envolvidos tem de estar predisposto às referidas modificações que favoreçam ao grupo de forma positiva.

O conceito de Gestão Escolar Democrática - relativamente recente - é de extrema importância, na medida em que desejamos uma escola que atenda às atuais exigências da vida social: formar cidadãos, oferecendo, ainda, a possibilidade de apreensão de competências e habilidades necessárias e facilitadoras da inserção social.

O Diretor é o grande articulador da Gestão Pedagógica é o primeiro responsável pelo seu sucesso. É auxiliado nessa tarefa pelo Coordenador Pedagógico, não deixando de lado as questões de Gestão de recursos e Gestão administrativa que complementam o intrínseco emaranhado que envolve os sistemas educacionais hoje em dia, que acabem por ampliar de forma significativa a estrutura do trabalho do gestor escolar.

Toda escola deve ter definida, para si mesma e para sua comunidade escolar, uma identidade e um conjunto orientador de princípios e de normas que iluminem a ação Gestora e pedagógica cotidiana com objetivos claros.

“O Gestor vê no Projeto Político Pedagógico de sua escola um elemento forte e controlador de perspectiva estratégias a serem empregadas, não apenas em sua dimensão administrativo-pedagógico, mas também como uma ferramenta gerencial que auxilia a escola a definir suas prioridades estratégicas, a converter as prioridades em metas educacionais e outras

concretas, a decidir o que fazer para alcançar as metas de aprendizagem, a medir se os resultados foram atingidos e a avaliar o próprio desempenho.”

A cada ponto que elencamos, podemos verificar que estamos no caminho certo, mas ainda precisamos de uma ação coletiva, um envolvimento da comunidade escolar, mais que nunca se fez tão urgente, entendemos que só com o auxílio de todos poderemos ampliar nossas relações e com as mesmas atingir uma expressão desejada na comunidade em questão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tocamos em pontos muito importantes do desenvolvimento real de uma instituição que acompanhada de uma gestão democrática como tem sido analisada por educadores sobre vários aspectos que representam a forma democrática de gerir os processos educacionais. Assim, a maior preocupação hoje, diz respeito à orientação da compreensão do processo de democratização da escola, na perspectiva de transformar o sistema de organização de gestão escolar numa relação democrática no interior da instituição, para o alcance do sucesso da escola pública o que se considera um desafio a iniciação que se apresenta na abordagem desse trabalho.

Percebo também que nesse sentido a gestão democrática é a que realmente fará a diferença, uma vez que com a nova legislação vigente os caminhos tem se expandido rumo a uma gestão que possa dentre tantos afazeres partilhar o contexto para que de forma ampla alcance a todos como uma ação conjunta e socialmente desejável.

Entendo que não é e nem será fácil tais ações de imediato acontecerem, uma vez que o sistema ainda traz em si resquícios de uma forma autoritária sobre alguns pontos de vista que tolhem a nossa liberdade, mas também não poderia deixar de ressaltar que hoje as escolas encontram em seu percurso mais pontos positivos que os negativos por nós já conhecidos e enraizados no meio educacional, que como em todo contexto são fatos que ao longo do tempo foram parte da construção histórica das grandes mudanças.

Por esse aspecto as verificações do sistema educacional e seus vários aspectos nos podem levar a entender que as possibilidades são inúmeras e não podemos pensar em uma administração que somente faça, sem que a mesma não promova o fazer coletivo com um gestor que entenda que esta em suas mãos o papel fundamental para garantir a igualdade e a equidade a todos e assim difundir em cada instituição o respeito e o dinamismo que tanto visamos em um futuro melhor a nossos educandos.

Assim reforçamos a idéia que buscar compreender a gestão participativa dando ênfase a participação coletiva de comunhão intencional aos objetivos sociopolíticos e pedagógicos, voltados à transformação social de interesse a formação de cidadãos comprometidos, críticos, e participativos.

Considerado a escola como núcleo da gestão, dando como referência a denominação de agência de transformação, por se tratar de instituição social aberta aos anseios de mudança sociopolíticas na perspectiva de atender as transformações da sociedade em comum com a globalização e com a dinâmica do processo de democratização da gestão escolar, entendemos que o momento é específico e de grande marco em nossa história em que realmente temos a oportunidade de não só abriremos nossa escolas para o amanhã, mas também juntos abraçarmos esse futuro.

Comungar a partilha traz em si uma difusão do contexto que amplia o fazer democrático mediante a constância dos tempos que traz em seu bojo um destino claro e de sucessivas ações concretizando a caminhada no processo de aquisição do conhecimento de uma sociedade que espera de seu sistema educacional mais que simples formação acadêmica e sim um junção do local com o globalizado sistema educacional vigente.

Referências Bibliográficas

LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão escolar: teoria e pratica. 5. Ed. Goiânia: Editora Alternativa, 2004

LUCK, H. planejamento em orientação educacional. 10. Ed. Petrópolis: Vozes, 1992

PADILHA. R.P. Planejamento dialógico educacional: como construir o projeto político pedagógico da escola. São Paulo:

REDIN, Euclides. Nova Fisionomia da Escola Necessária. São Leopoldo, RS: Unisinos (mimeo. p. 07), 1999.

VEIGA, I. P. (org.). Projeto político – pedagógico da escola: Uma construção possível 13. ed. Campinas: Papirus, 2001.

ANEXOS



UFMG – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA MUNICIPAL
“BOAVENTURA PEREIRA LEITE”**

SAULO LEANDRO FRANCO

BELO HORIZONTE

2010.

UFMG – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA MUNICIPAL
“BOAVENTURA PEREIRA LEITE”**

Trabalho acadêmico apresentado à disciplina Projeto Vivencial do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Faculdade de Educação/UFMG. Orientação de Mirian Queiroz de Souza Daniel.

BELO HORIZONTE

2010.

SUMÁRIO

1 Introdução

1.1 História do Alto Bom Jesus

1.2 História da Escola Municipal Boaventura Pereira Leite

1.3 Finalidades da Escola

2 Processo de ensino aprendizagem

3 Estrutura Organizacional

4 Estrutura Física

5 Estrutura Administrativa

6 Estrutura Pedagógica

7 Currículo

7.1 Currículo nas escolas da rede municipal de Curvelo

7.2 Currículo na escola Municipal Boaventura pereira Leite

7.3 Currículo na educação infantil

7.4 Currículo no ensino fundamental do primeiro ao quinto ano

7.5 Currículo na EJA (Educação de Jovens e Adultos, Noturno)

8 PIP Plano de Intervenção Pedagógica

9 Tempos e Espaços escolares

10 Referências Bibliograficas

1 INTRODUÇÃO

Introdução

A chave
E de repente
O resumo de tudo é uma chave.
A chave de uma porta que não abre
para o interior desabitado
no solo que existe,
mas a chave existe.

A porta principal está é a que abre
sem fechadura e gesto.
Abre para o imenso.
Vai-me empurrando e revelando
o que não sei de mim e está nos Outros.

E aperto-a, e de apertá-la,
ela se entranha em mim. Corre nas veias.
É dentro em nós que as coisas são,
ferro em brasa – ferro tem uma chave.

Carlos Drummond de Andrade

O presente Projeto Político Pedagógico é fruto dos estudos, concepções e reflexões dos profissionais da Escola Municipal Boaventura Pereira Leite construídas ao longo das atividades desenvolvidas em sala de aula com as crianças, dos encontros da família, das reuniões pedagógicas, das reuniões de pais, dos encontros de estudos na formação continuada EJA, Educação Infantil e Ensino fundamental.

Segundo GADOTTI & BARCELLOS (1993), o Projeto Pedagógico é um permanente processo de discussão das práticas, das preocupações (individuais e coletivas), dos obstáculos aos propósitos da escola e da educação e de seus pressupostos de atuação . Deste modo, não pretendemos considerar o nosso P.P.P enquanto trabalho acabado, mas sim contínuo e reflexível, capaz de ser modificado de acordo com as necessidades coletivas e individuais de todos os que fazem de nossa escola um caminho para o futuro, ampliação da prática educativa, a participação e envolvimento da família e a incansável luta por uma educação de qualidade.

A Escola Municipal Boaventura Pereira Leite esta situada a rua Dirceu Augusto Alemão número 80, no Bairro Alto Bom Jesus, em Curvelo Minas Gerais atendendo a uma clientela que compreende nove bairros periféricos de nossa cidade que são:

- * Bom Jesus
- * Alto Bom Jesus
- * Santa Maria
- * Serra Verde
- * Santa Cruz
- *São Geraldo I
- * São Geraldo II
- * Bandeirantes I
- * Bandeirantes II

Estes bairros, são uma nova representação de uma parte carente de nossa sociedade, onde o nível de escolarização é baixo e formado por recentes moradores de nossa cidade, como visto e percebido por nós, em nossos estudos e apanhado geral sobre a situação de referida clientela.

Evidenciamos ainda que quase todos os moradores destes bairros atendidos tem suas funções ligadas ao trabalho braçal ou doméstico, com pouca evidencia a outros empregos que necessitem de um grau de formação mais elevado.

É de suma importância ressaltar que o total de alunos inscritos em nossa instituição são de baixa renda em alguns casos miseráveis, necessitando e sendo atendidos por vários programas sociais existentes hoje em dia.

Percebemos ainda que os problemas relacionados as famílias, tem uma forte atuação e desempenho e comportamento dos mesmos, em que o modelo família já se encontra fora dos padrões reais e que em muitos casos ou só o paterno ou só o materno se configuram nos lares, ou ainda mais os filhos são criados pelos avós que preenchem fraternalmente e financeiramente essas crianças.

Ainda é interessante destacar que a Escola Municipal Boaventura Pereira Leite veio nos últimos anos suprir uma necessidade de um local digno para atendimento de dessa clientela que hoje conta com uma infra-estrutura adequada para os fins ao qual foi destinada a nova construção de instalações adequadas para uma instituição que perfaz em sua história de 50 anos sendo que no novo endereço e prédio à 6 anos com instalações que procuram compreender o todo em suas dimensões:

- * Dois banheiros para alunos com seis lavatórios e sanitários.
- * Um banheiro equipado para deficientes
- * Um galpão de merenda com refeitório e 11 mesas e bancos de ardósia. Com capacidade para 14 alunos por mesa.
- * Uma quadra poliesportiva coberta com arquibancada
- * Uma grande área em torno do prédio escolar

Na parte inferior do prédio, primeiro piso.

- * 3 salas para educação infantil com mobiliário que atende a esta idade.
- * Um depósito para materiais de limpeza e despensa de outros afins
- * Duas salas para implementação de laboratórios
- * Uma biblioteca ainda precisando de grandes complementos
- * Uma sala de professores
- * Uma secretaria
- * Dois banheiros para funcionários
- * Uma sala de vice direção
- * Uma sala de direção

- * Uma cantina com depósito para merenda
- * Um banheiro para funcionários

Na parte Superior do prédio, 2º Piso.

- * 13 salas de aula
- * Uma brinqueteca, e sala de vídeo
- * Um laboratório de informática
- * Uma sala de supervisão

Esse é o panorama de nosso prédio e estrutura física, que hoje ainda com falhas apesar de ser um prédio novo atende com relativa funcionalidade nossos alunos necessitando sim de ajuste de planejamento, para melhor atender ao grupo em questão.

Nosso atendimento vai desde a educação infantil 1º período a EJA distribuídos da seguinte forma:

- * 1º Período com um total de 49 alunos, distribuídos em 2 salas
- * 2º Período com um total de 87 alunos, distribuídos em 3 salas
- * 3 primeiros anos introdutórias somando 77 alunos no total, distribuídos em 3 salas
- * 5 segundos anos com um total de 112 alunos, distribuídos em 5 salas
- * 5 terceiros anos com um total de 125 alunos, distribuídos em 5 salas
- * 4 quartos anos com um total de 107 alunos, distribuídos em 4 salas
- * 5 quintos anos com um total de 106 alunos, distribuídos em 5 salas
- * EJA com um total de 23 alunos em uma turma noturno

Esse atendimento é feito em três turnos, ficando assim distribuídos:

Matutino: Terceiros anos, Quartos anos, Quintos anos e Segundos períodos.

Vespertino: Primeiros anos, Segundos anos, Terceiros anos e Primeiros períodos.

Noturno; EJA

Ainda é interessante ressaltar que a carga horária para nossos alunos se faz igualitária ofertando aos mesmo uma carga diária de 4:30 de hora aula, com o ressalvo do recreio para nossos educandos

Nossos alunos estão distribuídos pela manhã num total de 375. No turno da tarde 288 e na modalidade EJA noturno com 23 alunos matriculados e freqüentes.

Os professores em exercício constam de uma equipe de 27 profissionais, uma secretária e duas auxiliares, dois professores de aula de reforço intra-turno, uma professora de computação e um bibliotecário, e ainda lançando mão de duas eventuais no matutino e vespertino, 3 supervisoras, uma matutino, outra vespertino e uma intermediário nos três turnos, uma vice diretora e um diretor. Sendo que apenas 5 elementos de nosso grupo docente são formados apenas com magistério P1 e os demais de posse de graduação superior, classificados em P2

Verificado toda essa estrutura e disposição de espaço, nos remetemos a uma importante relação de aprendizagem, que envolve desde o locos ao ato de se mediar o conhecimento em busca de uma ação real na vida do educando, para Gandin (2006), responder essa questão nos permite interferir nas práticas escolares e nos obriga a pensar aonde queremos chegar e onde estamos. A gestão pedagogia da escola é organizada por segmentos divididos entre as três especialistas de nossa escola, sendo uma de manha, uma a tarde e uma em horário intermediários atendendo manha tarde e noite, reforçando o desejo de uma partilha democrática no processo de construção educacional.

Sempre procuramos uma diversificação dos trabalhos e a união do grupo em torno do crescimento significativo de nossos objetivos, propiciando ao grupo essa partilha de ações, com um atendimento que faça a diferença para nossos docentes e discentes.

Muito há que se fazer ainda nessa nova gestão de mudanças providenciais, uma de suma importância que estamos buscando com mais ênfase é a efetiva participação de nossa comunidade escolar, que hoje é falha, não dispomos de nenhum mecanismo que favoreça essa participação em nossa escola, as aberturas a comunidade ainda são restritas por diversos fatores, ainda não alcançados, quando pensamos na utilização do prédio nos fins de semana pela comunidade ressaltamos que ainda não conseguimos constituir um modelo que funcione, por varias vezes ficou a tentativa de uma divisão do espaço para a comunidade, que devemos ressaltar não fomos felizes quanto a este aspecto, ainda precisamos de uma melhora grandiosa quanto as responsabilidades dos usuários sob essa concessão.

Quanto a nossa metodologia de ensino, a mesma é focada em ações da diversificação dos conteúdos e a dinâmica do professor seguindo o proposto pela Secretaria Municipal de Educação nos planejamentos anuais, sem perder de vista as dificuldades de cada um. Procuramos sempre resolver essas questões em conjunto com nosso grupo, partilhando as decisões e compromissos firmados, na expectativa de evidenciar o nosso educando em suas mais diversas aflições educacionais.

Quanto a outros pontos, calendário, planejamento, são de responsabilidade da SME e já nos chegam definidos.

Já a disciplina de nossa escola, contamos com o apoio de nossa equipe e quando necessário, conselho Tutelar, CREAS e CRAS tem relevante apoio ofertado a nossa clientela.

A distribuição de funcionários e alunos/turnos é apresentada no quadro abaixo:

Nº	NOME DO FUNCIONARIO	CARGO	HORARIO DE TRABALHO	SÉRIE
				35
1.	Adélia Gonçalves da Silva	Prof.Eventual	Tarde	-
2.	Ana Maria Lopes Ferreira	Prof.Regente	Manhã	5º ano
3.	Ana Paula Martins	Prof.Regente	Manhã	2º período
4.	Ana Paula Mourthé e Melo	Prof.Regente	Manhã e Tarde	2º período 1º período
5.	Carla Lucimária Mariz de Souza	Prof.Regente	Manhã	5º ano
6.	Cássia Gonçalves de Souza	Aux. Serviços Gerais	Manhã e Tarde	-
7.	Celenita Helena de Castro Diniz Perpétuo	Prof.Regente	Tarde	2º ano
8.	Cleonice Leal da Silva	Prof.Regente	Tarde	1º período
9.	Dalvani Fonseca	Prof.Regente	Manhã	3º ano
10.	Delvani Mendes Barbosa	Aux. Serviços Gerais	Manhã e Tarde	-
11.	Diego Geraldo da Silva	Ronda	Noturno	-
12.	Edna de Souza Silva Quadros	Prof.Regente	Manhã	2º período
13.	Eliane Marques Rocha Rodrigues	Prof.Regente	Tarde	1º período
14.	Elisângela Dias da Silva	Supervisora	Manhã	-
15.	Elzilma Sarquis Rodrigues	Aux.Secretaria	Manhã	-
16.	Eunice Ribeiro de Oliveira Júlio	Aux.Secretaria	Manhã	-
17.	Frediany Diniz da Silva	Aux.Serviços Gerais	Manhã e Tarde	-
18.	Genise Teixeira Lopes	Prof.Regente	Tarde	-
19.	Gilvany Maria Braz da Costa	Prof.Regente	Noturno	EJA
20.	Gislene Vitor da Silva	Prof.Regente	Manhã	3º ano
21.	Glayce Pereira Hermógenes	Aux.Secretaria	Tarde	-
22.	Gyovana Vidigal	Prof.Recuperadora	Manhã	-
23.	Helena de Fátima Siriani	Prof.Regente	Tarde	1º ano
24.	Jacqueline de Almeida N.Matoso	Supervisora	Tarde	-
25.	João Bispo Mariano	Auxiliar Administrativo	Manhã e Tarde	-
26.	José Paulo Pereira da Silva	Aux. Serviços Gerais	Manhã e Tarde	-
27.	Liliane Pinheiro Magalhães	Prof.Eventual	Manhã	-
28.	Magda Aparecida dos Santos	Aux. Serviços Gerais	Manhã e Tarde	-
29.	Mara Magda Rios	Prof.Regente	Tarde	2º ano
30.	Márcia de Almeida Silva	Prof.Eventual	Tarde	-
31.	Márcia Eliane Ribeiro Ascendino	Prof.Regente	Manhã	3º ano
32.	Marco Antônio Pereira da Rocha	Aux. Serviços Gerais	Manhã e Tarde	-
33.	Maria de Lourdes Pereira	Aux. Serviços Gerais	Manhã e Tarde	-
34.	Maria Denízia da Costa	Prof.Regente	Manhã	4º ano
35.	Maria Helena de Oliveira	Prof.Regente	Manhã	4º ano
36.	Maria José de Deus	Aux. Serviços Gerais	Manhã e Tarde	-
37.	Maria Lúcia Fernandes Tolentino	Prof.Regente	Tarde	1º ano
38.	Maria Tereza dos Santos	Prof.Regente	Manhã	4º ano
39.	Marinez Ferreira de Miranda	Prof.Regente	Manhã e Tarde	1º e 4º anos
40.	Mileide Maria de Araújo Marques	Aux. Serviços Gerais	Manhã e Tarde	-
41.	Neusa Silva Fernandes	Prof.Regente	Manhã	-
42.	Raquel da Silva Lima	Prof.Regente	Tarde	3º ano
43.	Rosemary Rodrigues Alves	Vicediretora	Manhã	-
44.	Saulo Leandro Franco	Diretor	Manhã, Tarde Noturno	-
45.	Sebastião de Fátima Pereira	Ronda	Noturno	-
46.	Sílvia Maria da Silva	Aux. Serviços Gerais	Manhã e Tarde	-
47.	Simone Fernandes dos Santos Coutinho	Aux. Serviços Gerais	Manhã e Tarde	-
48.	Sônia Aparecida Chaves	Prof.Regente	Manhã	3º ano
49.	Sônia de F. Lúcio Barbosa	Supervisora	Manhã	-
50.	Suely de Fátima Rodrigues	Prof.Regente	Tarde	1º ano
51.	Tânia de Oliveira Lopes	Prof.Eventual	Tarde	-
52.	Tânia Maria de Freitas Soares	Prof.Recuperadora	Tarde	-
53.	Valéria Alves dos Santos	Prof.Eventual	Manhã	-
54.	Vanderléa Silva Borges	Prof.Regente	Tarde	2º ano

Relação por aluno, turma e turno:

TURNO	ANO/ PERIODO	QUANTIDADE
MANHÃ	2º PERIODO	375
	3º AO 5º ANO	
VESPERTINO	FASE INTRODUTORIA	288
	2º AO 3º ANO	
NOTURNO	EJA	23

Dados coletados arquivos da Secretaria da Escola Municipal "Boaventura Pereira Leite" em junho de 2010.

Vasconcellos (2002) nos apresenta uma breve contextualização do surgimento do PPP como preocupação na escola brasileira. Diz esse autor que a escola, após receber a crítica de ser Aparelho Ideológico de Estado (cf. ALTHUSSER 1974) e de ser reprodutora do status quo (cf. BOURDIEU 1987) nos anos 70, na esteira do pensamento estruturalista, começa, na década seguinte, a ser reconhecida como um "importante espaço na concretização das políticas educativas, deixando de ser mero prolongamento da administração central" (VASCONCELLOS op. cit., p. 16). Entre o macrossistema e a prática da sala de aula impõe-se considerar a dimensão intermediária da escola, vista então como uma organização social inserida num dado contexto local, com suas especificidades, que deviam ser entendidas e transformadas em projeto educativo.

No decorrer de uma ação de sistematização do Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal "Boaventura Pereira Leite-" em 2006, grandes foram os incentivos para que a participação da comunidade na gestão política e pedagógica da escola se fizesse mais presente, como: reuniões de sensibilização e momentos com a comunidade educativa de nossa escola.

Entendemos que o PPP necessita de varias ponderações quando a sua construção e a primeira experiência não se encontra amparada pela participação de toda a comunidade escolar.

Segundo Ribeiro (2006), o projeto político-pedagógico deve ser

gestado na participação de todos os segmentos da comunidade escolar: alunos, pais, profissionais da educação (composto por professores, funcionários responsáveis pela escrituração, merenda escolar, vigilância, limpeza e conservação, etc.), supõe uma abordagem compromissada com a construção de uma nova ordem: plural e solidária, respeitadora das diferenças e comprometida com a qualidade. (RIBEIRO, 2006, p. 129).

Fundada em 19 de novembro de 1948, a história da escola é influenciada pela história do bairro Alto Bom Jesus que graças a incentivos de moradores comprometidos com um ideal educacional, viram ali a chance de auxiliar a todos com um empenho que hoje dimensionamos o tamanho do sonho qual foi cultivado dia a dia.

1.1. História do Alto Bom Jesus

Os moradores do bairro Alto Bom Jesus, em grande parte são formados de trabalhadores do meio rural e de tecelões trazidos de fora pra tocarem as máquinas de nossas tecelagens, são de origem simples vindos dos mais diversos cantos de Minas Gerais. Algumas ocupações começaram de forma simplória e sem muita preocupação com registros, o que importava era o crescimento a todo custo, somente o tempo veio a formalizar algumas dessas ações favorecendo os curvelanos em, suas funções diárias, continuando grande parte sem o registro necessário a seu labor cotidiano.

O Bairro Alto Bom Jesus foi ocupado com certa estrutura pouco adequada sem saneamento básico, água e luz. Aos poucos, as áreas vagas foram sendo preenchidas. Antes do surgimento do bairro o terreno pertencia a família Boaventura, Mascarenhas e Diniz, famílias estas que figuravam o controle de quase toda a região de Curvelo, em que as terras do bairro hoje eram extensões de suas fazendas.

Com a necessidade do trabalho, ali por perto foram surgindo pequenas moradias que em breve já figuravam um grande bairro de recém chegados à Curvelo em crescimento, por isso o surgimento de uma escola fazia-se necessário e urgente.

As moradias eram simples e os moradores usavam, para o abastecimento de seus lares, as águas de cisternas, Ribeirão Santo Antônio ou a famosa Biquinha, que até hoje ainda bem menos, consegue brotar suas águas meio a degradação dos tempos. Ainda hoje existem pessoas que utilizam da água da Biquinha e muitos com as mesmas dificuldades dos princípios do nascimento do bairro, que ainda continua em expansão por ser uma área pouco valorizada e de fácil aquisição de lotes.

Por volta dos anos 40, surgiu a primeira igreja católica configurando a religiosidade e cultura dessa nova formação. Alguns serviços sociais foram implantados pelos Padres que aqui se fizeram presentes na época dos tropeiros. O lazer era simples e se concentrava em reuniões onde as rodas de viola e sanfona ditavam o ritmo da alegria. E como de costume as missas aos Domingos reuniam toda a população em uma ação religiosa e festiva com suas quermesses e barraquinhas temporárias.

Com a construção da Ponte sobre o Ribeirão Santo Antônio, o novo bairro ganhou uma força pra seu crescimento em que ruas e alguns cuidados foram se evidenciando. A Escola Municipal Boaventura Pereira Leite foi uma ação importante fundada, em 1948, em uma pequena casa do bairro pela professora autodidata professora Olivia filha do Senhor Boaventura, que viria mais tarde doar o terreno pra construção do prédio escolar que hoje tem seu nome em homenagem a tão honrosa oferta. A energia elétrica só veio em 1966 ainda precária e atendendo um pequeno número de moradores.

1.2 História da Escola Municipal “Boaventura Pereira Leite”

A EMBPL, surgiu em 1948 no recém criado Bairro Bom Jesus que até hoje é popularmente conhecido como Alto Bom Jesus ou Alto do Tote, nessa época funcionavam apenas uma turma pequena de 12 alunos para alfabetização dos filhos dos moradores ali próximos.

Com o passar dos tempos a pequena ação começou a tomar um grande pulso para o desenvolvimento educacional de nossa região, e cada vez mais crianças foram chegando e a pequena escola começou a crescer.

Em 1950 oficialmente a escola foi devidamente registrada como manda o figurino, junto a Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais, saindo assim de uma situação provisória para fincar alicerces em um grande marco histórico por nos hoje vivenciado.

O Atendimento se manteve por um longo tempo somente de 1ª série a 4ª série do ensino fundamental, sendo completado pelas escolas estaduais já existentes em Curvelo.

A medida do crescimento de nossa instituição as modalidades de ensino foram crescendo abrangendo a educação infantil e a EJA no noturno.

O que começamos com 12 alunos em uma pequena casa hoje são quase 800 alunos em um prédio amplo e de certa forma satisfatório.

Percebemos que na história de nossa escola observamos a construção de uma relação em que a parceria com a comunidade teve seus braços estendidos e ampliados junto ao conjunto que hoje configuram nossa família educacional, onde procuramos desenvolver projetos que venham a cada dia ampliar a relação de confiança entre comunidade e escola.

Atualmente procuramos participar de eventos de nossa comunidade como também oferecer eventos para que eles possam participar conosco em uma ação de interação e compromisso mútuo.

Hoje dentro de uma nova proposta estamos trabalhando sob as capacidades e o alcançar de objetivos focados em uma rota nova que a educação vem tomando em busca da excelência de suas ações.

Entendemos que não é um ponto fácil de se propor nem conseguir desatar os vários nós que o sistema de educação nos impõe, mas esse começo já se mostra evidenciado para o norte que queremos traçar.

Não poderia deixar de ressaltar um paradigma sonhado que vem se delineando com o passar dos tempos apontando seguramente para um caminho que, somente em conjunto conseguiremos trilhar e partilhar junto ao grupo, em que estamos colhendo frutos valiosos de ações que tem refletido todo o empenho nosso junto a comunidade escolar Boaventura Pereira Leite, referente a uma maior evolução da participação dos pais e aumento significativo de nossos índices junto as avaliações nacionais de crescimento e verificação da aprendizagem.

Completando este aporte teórico:

A dimensão política contida em toda a ação educacional é resultado de uma conseqüência lógica expressa pela imagem de Homem e Mundo que fundamenta toda a teoria educacional (Ibid, p. 136). (...) Para a superação (de uma educação através de um sistema 'bancário', citado por Freire) é necessário uma leitura crítica da Realidade Social, que no campo pedagógico é possível pelo processo dialético da Ação Comunicativa entre Educador/educando, na medida em que a Compreensão de Mundo dos participantes passa a ser analisada e entendida como objeto de conhecimento da ação educativa (Ibid, p. 145). (...) Uma formação de consciência no sentido crítico e dialético, o que quer dizer: Consciência e Mundo como Subjetividade de Objetividade são inseparáveis (Ibid, p. 154-155). (...) "A consciência e o Mundo se dão ao mesmo tempo: exterior por essência à consciência, o Mundo é por essência, relativo a ela" (SARTE apud KUNZ, 2001a, p. 155).

1.3 FINALIDADES DA ESCOLA

A Escola Boaventura compromete-se em nosso PPP, com o desenvolvimento que irá permear uma maior ligação direta com a cultura, ou seja, às características individuais de uma criança dependem, na realidade, da interação que esta estabelece com o seu meio físico e social, a partir de sua realidade concreta. As conquistas individuais são sempre resultado de um processo coletivo vivenciado no grupo (familiar, escolar, vizinhança). O desenvolvimento humano depende fundamentalmente da existência de situações propícias ao aprendizado, portanto a escola assume um papel fundamental na formação desses sujeitos, democráticos e atuantes.

A finalidade e os objetivos da Escola Boaventura, que oferece a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos, são:

Atribuir competências e habilidades a todos os sujeitos envolvidos no processo educativo, respeitando-se os limites de seus processos de desenvolvimento, a diversidade e a singularidade de suas possibilidades; Construir autonomia, espírito de cooperação, reciprocidade; Produzir conhecimentos e criar relações positivas e democráticas entre todos os segmentos envolvidos; Favorecer a transformação grupal através do respeito mútuo, do diálogo, da participação e engajamento; Garantir o acesso e permanência com sucesso a todos que por nós tem o prazer de partilhar experiências.

2 Processo ensino-aprendizagem

No PPP da Escola Boaventura a metodologia de ensino-aprendizagem destaca que “é preciso que os educadores se percebam como organizadores de situações didáticas e de atividades que tenham sentido para os alunos, envolvendo-os e, ao mesmo tempo, gerando aprendizagens fundamentais”. Com uma metodologia participativa e reflexiva que:

Valoriza o educando em sua experiência social como indivíduo; Busca a globalização dos saberes propostos no currículo, pela abordagem multidimensional do conhecimento; Prioriza a pesquisa como o eixo desencadeador do processo de construção/criação/re-elaboração; Considera a individualidade e o ritmo de crescimento de cada um, priorizando a construção coletiva do conhecimento; Oportuniza situações concretas para o crescimento integral da pessoa humana, desenvolvendo sua capacidade de pensar, criar, produzir, criticar, ser agente de transformação social.

Mudar a concepção da relação Ensino-aprendizagem significa, também, que os alunos sejam capacitados para atuarem, agirem de forma independente, isto é, que eles possam, nas aulas, reconhecer por si nas possibilidades de atuar; que eles mesmos possam, por exemplo, de acordo com suas condições, estabelecer e definir de forma responsável as situações e

o desenrolar dos movimentos educacionais em nossa escola.

Lembrando Gadotti;(p.61,1995) que afirma:

"Os sistemas educacionais no Brasil, além de possuírem estruturas muito mais frágeis, são alvos de freqüentes reformas, mas reformas superficiais que nada chegam a mudar positivamente, além da descontinuidade administrativa, que é outra característica deste sistema".

3 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

"Não é somente o grande homem, o herói, o general que fazem a história. O papel primordial, hoje da História é conscientizar a cada um através do conhecimento crítico (Dialético) do passado e do presente e da sua função como agente transformador do mundo." "E a história não se desenrola apenas nos campos de batalha e nos gabinetes presidenciais. Elas se desenrolam também nos quintais, entre plantas e galinhas, nas ruas de subúrbios, nas casas de jogos, nos prostíbulos, nos colégios, nas usinas, nos namoros de esquina. Disso eu quis fazer minha poesia. Dessa matéria humilde e humilhada, dessa vida obscura e injustiçada, porque o canto não pode ser uma traição à vida e só é justo cantar se o nosso canto arrasta consigo as pessoas e coisas que não tem voz. (Ferreira Gullar)

A pedagógica que se referem às interações políticas, às questões de ensino-aprendizagem e às curriculares, incluindo todos os setores necessários ao desenvolvimento do seu trabalho; e, a administrativa, que assegura a locação, a gestão de recursos humanos, físicos e financeiros, além do patrimônio escolar e de como esse se apresenta. Sua análise estrutural visa identificar quais elementos são valorizados e por quem, a fim de indagar sobre suas características, seus pólos de poder e seus conflitos. Ao ser avaliada, questiona-se os pressupostos burocráticos que inviabilizam Dourado; Oliveira; Santos (2007) nos apresentam conceitos e definições sobre a qualidade da

educação. Segundo os autores, esse é um fenômeno complexo pois, há vários elementos para avaliar os processos educativos uma vez que eles acontecem em realidades e momentos distintos. Dentro dessas **múltiplas dimensões** Dourado; Oliveira; Santos (2007) [grifo meu] envolvidas no em torno do conceito de qualidade, considerando que a educação é um direito humano de todo o cidadão e “que a existência de um ambiente escolar adequado é diretamente relacionado à questão do desempenho dos estudantes” (DOURADO; OLIVEIRA; SANTOS, 2007, pág. 11) apresentaremos abaixo a estrutura física, administrativa e pedagógica da Escola Municipal Boaventura Pereira Leite tomando como referência algumas das dimensões abordadas pelos referidos autores.

4 Estrutura Física

Como estamos em um prédio praticamente novo, pois o mesmo conta com seus seis anos de implementação, podemos considerar que encontra-se dentro da lei da acessibilidade com infra-estrutura favorável à locomoção de pessoas com necessidades físicas especiais. Possui rampas de acesso, e banheiros adaptados para deficientes físicos. Também existe um projeto anti-incêndio. Verificando ainda que necessitamos ainda de pequenas adequações para crianças com necessidades especiais em nosso prédio.

A Escola Municipal Boaventura Pereira Leite tem uma área total construída de, aproximadamente, 11.000 m² assim distribuídos: 20 salas de aula, 1 laboratórios de informática, um laboratório de ciências (ainda em adequação), uma biblioteca, uma sala com dois ambientes para o Projeto de Intervenção Pedagógica, uma sala com dois ambientes: um para a Escola Integrada, um refeitório com, aproximadamente, 120 m², depósito e banheiro para as cantineiras, uma sala multiuso com computador, aparelho de data show e DVD, uma quadra coberta: com arquibancadas, dois banheiros na sala dos professores e ainda um banheiro no pátio para utilização aos finais de semana. Para os alunos, dois banheiros, a saber: masculino com seis boxes de sanitários, feminino com seis boxes de sanitários e ainda um banheiros totalmente adaptados para deficientes físicos. O bloco administrativo é

composto por uma sala para cada ambiente: Secretaria Escolar, Coordenação Pedagógica, sala dos professores, Direção, e almoxarifado.

Para as crianças da Educação Infantil utilizamos as salas de baixo, existe a necessidade de se aumentar a área de recreação desse espaço e a construção de um espaço adequado para a brinquedoteca.

As salas de aula têm quadros negros, mesa e armários para professores, espaços para murais, alfabeto pintado na parede e latas de lixo. As condições de luminosidade e ventilação das salas de aula e da escola não são suficientes. Os ruídos dentro e fora da escola, provenientes de conversas entre alunos e professores, funcionamento normal da escola, movimento de veículos e comércio não afetam o trabalho pedagógico. Cadeiras e carteiras estão em boas condições de uso e são frequentemente substituídas. Há bom espaço de circulação entre as carteiras.

Sobre o maquinário importante para o bom andamento das atividades da escola, quase todos os computadores têm conexão com internet e utilizam o sistema Linux. Na sala da Direção, Secretaria, existe um computador com o sistema Windows instalado. A escola tem um som para eventos com mesa, potência, caixas de som, caixa amplificadora, microfones sem fio e dois com fio. Há também seis rádios portáteis para utilização em salas de aula, máquina fotográfica digital, um notebook para uso da direção. Nos laboratórios de informática há 36 computadores novos. Na secretaria existem dois computadores, um aparelho de fax com telefone e duas impressoras. Na sala da coordenação pedagógica existem dois computadores. Para uso dos professores, há um computador na sala. Todos os professores têm armários para acomodar materiais e objetos pessoais. Na direção, temos dois computadores, um telefone acoplado ao aparelho de fax e uma impressora. Também há um computador na biblioteca.

Existe um recurso destinado à manutenção e conservação do prédio que passa por constantes revisões em sua estrutura física, bem como poda de árvores, dedetização e desratização e troca dos filtros dos bebedores. Não há pichações em nossa escola.

A equipe técnico-administrativa da escola é composta por 8 (oito) profissionais, Direção, vice, pedagogas, distribuídos nos 3 turnos para melhor controle democrático de nossa instituição.

É necessário ressaltar ainda que as decisões são partilhadas todas as sextas feiras na reuniões de planejamento onde colocamos toda sorte de assuntos de nosso interesse comum.

Nessa perspectiva procuramos partilhar as decisões e democraticamente permear a todo o grupo uma ação em que se sintam realmente parte do processo educacional ao qual vislumbramos.

6 Estrutura Pedagógica

“ O ser humano é naturalmente, um ser da intervenção no mundo à razão de que faz a história. Nela, por isso mesmo, deve deixar suas marcas de sujeito e não pegadas de objeto.
Paulo Freire. 1997, p. 119

Sendo a organização do trabalho pedagógico escolar como um todo, em suas especificidades, níveis e modalidades: Educação: infantil, de jovens e adultos, Ensino fundamental, configuram-se em pontos essenciais que:

- * supõe reflexão e discussão crítica sobre os problemas da sociedade e da educação para encontrar as possibilidades de intervenção na realidade.

- * busca a transformação da realidade social, econômica, política

- * exige e articula a participação de todos os sujeitos do processo educativo: professores, funcionários, pais, alunos e outros para construir uma visão global da realidade e dos compromissos coletivos.

- * alicerça o trabalho pedagógico escolar enquanto processo de construção contínua: nunca é pronto e acabado.

Focados nesses pontos acima relacionados nosso empenho tem na instituição, 36 professores em exercício, dois professores recuperadores , um na informática, um na biblioteca com aulas laboratórios, e duas eventuais em cada horário.

Não há ruídos que interfiram no funcionamento da biblioteca escolar visto que ela é esta próxima da quadra esportiva. O acervo bibliográfico está disponível para empréstimo não atendendo ainda às necessidades de alunos e professores. Os livros são poucos e os que temos são catalogados de acordo com a sua temática, o espaço físico é adequado necessitando um olhar para a ventilação e a sensação térmica que se faz urgente nesse ambiente. Anualmente os estudantes recebem um kit com material escolar e livros paradidáticos e apoio na reposição durante o ano em Lápis, borracha e caderno, ficando os demais a cargo dos pais.

7 CURRÍCULO

“Se sonhamos com uma sociedade menos agressiva, menos injusta, menos violenta, mais humana, o nosso testemunho deve ser o de quem, dizendo não a qualquer possibilidade em face dos fatos, defende a capacidade do ser humano em avaliar, de compreender, de escolher, de decidir e, finalmente, de intervir no mundo.”

(FREIRE, P. 1997, p. 58-59)

A construção de um currículo implica, necessariamente em uma interação entre sujeitos que têm um mesmo objetivo e a opção por um referencial teórico que o sustente, lembrando que:

- * produção, transmissão e assimilação são processos que compõem uma metodologia de construção coletiva do conhecimento escolar, ou seja, o currículo propriamente dito.
- * refere-se à organização do conhecimento escolar/acadêmico.
- * não é um instrumento neutro.
- * não pode ser separado do contexto social.
- * deve buscar novas formas de organização curricular visando a reduzir o isolamento e a fragmentação entre as diferentes disciplinas curriculares, procurando agrupá-las num todo mais amplo.

Conceitos e definições que nos ajudam a compreender o significado de termos que traduzem as diferentes especificidades ou dimensões da palavra

currículo são apresentadas por Paraíso; Santos () e serão descritos abaixo. Todas as referências citadas são de autoria dessas professoras e autoras.

Partindo da Grécia, a palavra currículo deriva da expressão latina curriculum e tem os seguintes significados **pista ou circuito atlético, ordem como seqüência e ordem como estrutura** (Paraíso;Santos) [grifos das autoras].

Com essa definição percebemos que o currículo foi relacionado à seleção de matérias, de disciplinas e conteúdos. Em seguida, “um conjunto de experiências trabalhadas pela escola. para se alcançarem os fins da educação”. Entretanto, esse termo tem sofrido mudanças e, atualmente, é compreendido como **artefato cultural** porque “traduz valores, pensamentos e perspectivas de determinada época ou sociedade” e, assim, constitui “identidades e subjetividades”.

Ainda segundo as autoras, é importante compreender os vários tipos de currículos. No **currículo formal ou oficial** estão os planejamentos a serem executados em sala de aula. É o que consta na proposta curricular do Estado e nos livros didáticos. **Currículo em ação**, ou **real**, são as variadas experiências de aprendizagens realizadas por estudantes escolarizados. **Currículo oculto** , como o próprio nome diz, trata de **normas e valores** invisíveis, mas que estão presentes na escola. O **currículo explícito** é **visível**, são as aprendizagens construídas, elaboradas pela escola. **Currículo vazio** ou **nulo** são os **conhecimentos ausentes** que, em alguns casos, são importantes para compreender e atuar em dada realidade.

Somente assim conscientes desse processo percebemos que o currículo da Escola Municipal Boaventura Pereira Leite, apresenta em sua formação estrutural um pouco de todos os dispostos acima, uma vez que sua organização tem ao longo de nossa caminha estruturar as dimensões do conjunto em prol de uma ampliação significativa do proposto para uma educação de qualidade concreta e substancial.

7.1 Currículo nas Escolas da Rede Municipais de Curvelo

As propostas para elaboração do currículo nas escolas públicas Curvelo constam do documento que se perfaz em um grande desafio, uma vez que

varias ações tem ganhado campo na obtenção de uma melhor adaptação curricular para nossa rede que conta hoje com cerca de 7.500 alunos matriculado, sem contar com as creches que hoje estão passando a responsabilidade integral do município nossos , professores, educadores infantis, equipes das escolas anualmente tem elvantado essa questão de adaptação curricular junto a Secretaria Municipal de Educação de Curvelo. Nesse nesse intuito visamos amplliar o documento que constam diretrizes norteadoras para o trabalho na primeira infância, com crianças, pré-adolescentes, adolescentes, jovens e adultos estudantes das escolas municipais de ensino regular. As Proposições Curriculares para o público da modalidade EJA – Educação de Jovens e Adultos – ainda estão em construção já contando com avanços significativos.

Esse movimento serve, segundo nossa análise, para dar uma resposta às políticas de currículo que assumem **a escola como espaço de trabalho empírico** ou às **dinâmicas de resistência e reinterpretação das orientações do Estado** (LOPES, 2006, pág. 34) [grifos meus]. Não que o conteúdo das referidas Proposições já tenham sido plenamente incorporadas às práticas pedagógicas de Professores (as) e Educadores (as) Infantis nas escolas de Curvelo, mas esse estudo oferece importantes subsídios para escrita ou reescrita do Projeto Político Pedagógico e construção do currículo das instituições de ensino considerando suas especificidades e características próprias de sua comunidade escolar, figurando hoje a democratização de ações.

As referidas Proposições têm como referência a proposta pedagógica verificado o Referencial curricular nacional e nos Parâmetros curriculares nacionais, baseando-se também nos livros didáticos.

Buscamos a medida do processo focar os pilares da educação (aprender a ser, aprender a conviver, a fazer e a aprender).

Nesse empenho contamos com a ação dos professores de cada série ou período que detem visão clara quanto aos objetivos, conteúdos e níveis de aprendizagem.

De acordo com o calendário escolar, a escola reserva um espaço de quatro horas mensais para estudo dos professores dentro de seu turno de trabalho.

Sabemos que o tempo é pouco e necessitaríamos de maior espaço para as discussões, estas são realizadas mensalmente em reuniões com maior duração em que focamos um apanhado geral das prioridades a serem discutidas em nossas reuniões semanais. Assim concluímos um ciclo em que podemos constantemente levantar as prioridades do momento e o planejamento futuro.

7.2 Currículo na Escola Municipal Boaventura Pereira Leite

A implantação das diretrizes de um PPP amplo e significativo em nossa instituição não tem sido fácil. Principalmente devido a resistência de alguns em promover essa mudança, que ao mesmo tempo que assusta trará a contento um reforço significativo a nossas ações em prol de uma educação que valorize sim o crescimento sistematizado e real.

A retenção continua acontecendo por infrequência, em cada etapa do ano, para nossos alunos do ensino fundamental que não obtêm frequência mínima de 75% às aulas, conforme definido pela LDBEN/96.

As discussões sobre a construção do currículo da EMBPL têm se baseado nas Proposições Curriculares da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. Com a complementação da modalidade EJA no noturno, conquista já de seis anos. Na construção do PPP da EJA tomamos como referência resoluções e portarias publicadas para regulamentar essa modalidade de ensino, o Estatuto do Idoso, a Lei 10.639/03 e a LDBEN/96.

7.3 Currículo na Educação Infantil

As Proposta pedagógicas são as experiências organizadas de forma a oferecer oportunidades formais e informais de aprendizado para crianças em um ambiente escolar. Experiências estas que são organizadas levando em consideração a idéia de que a criança, como todo ser humano, é um sujeito

social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico.

Considerando-se as particularidades da faixa etária, entre 0 a 4 anos e suas formas específicas de aprender, os educadores de nossa instituição optam por categorias curriculares para organizar os conteúdos a serem trabalhados. Esta organização visa a abranger múltiplos espaços de elaboração de conhecimentos e diferentes linguagens, a construção da identidade, os processos de socialização e o desenvolvimento da autonomia das crianças que propiciam, por sua vez, as aprendizagens consideradas essenciais. Os domínios ou campos de ação dão visibilidade aos eixos de trabalho educativo para que o professor possa organizar sua prática e refletir sobre a abrangência das experiências que propiciam às crianças.

Destacam-se as seguintes áreas de trabalho: Natureza e Sociedade, Linguagem Matemática, Artes, Música e Educação Física. Essas áreas foram escolhidas por representarem uma parcela significativa da produção cultural humana que amplia e enriquece as condições de inserção das crianças na sociedade.

O grande desafio para quem trabalha na Educação Infantil é compreender, conhecer e reconhecer o jeito próprio das crianças serem e estarem no mundo. A partir daí a escola será capaz de cumprir o seu papel socializador, propiciando aos seus alunos o desenvolvimento da suas identidades por meio de aprendizagens diversificadas, realizadas em situações de interação.

Partindo do que a criança pensa sente e sabe e sobre o mundo, ampliam-se este seu conhecimento e desenvolvem-se suas habilidades que, aos poucos, a tornarão mais independente e autônoma, observando que se objetiva em uma seqüência real pontos fundamentais dessa caminhada como:

- Desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações.

- Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidados com a própria saúde e bem estar.
 - Estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua auto estima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social.
 - Estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração.
 - Observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação.
 - Brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidade.
 - Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas idéias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva.
 - Conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade.
 - Construir as bases para a formação das funções psicológicas superiores, ou seja, do raciocínio lógico.
- Baseados em um solidez de ações nossos objetivos devem ainda privilegiar especificamente campos da aprendizagem que façam uma ligação positiva entre o desejo e a esperada aprendizagem significativa como:
- Saber falar e ouvir o outro (estabelecer diálogo)

- Saber conviver e trabalhar em grupo
- Saber comunicar-se de maneira adequada
- Saber formular perguntas
- Saber expressar suas idéias, pensamentos e sentimentos.
- Estabelecer relação entre os conteúdos aprendidos e a realidade
- Ter a capacidade de observar, investigar e pesquisar.
- Utilizar o raciocínio lógico ao lidar com situações do dia a dia.
- Ter a capacidade de resolver problemas
- Adquirir autonomia moral e cognitiva
- Ter a capacidade de agir com responsabilidade.

A criança da Educação Infantil é um ser fantástico, inusitado, criativo e leve, que sente e pensa o mundo de um jeito muito próprio.

Nos primeiros anos, ela é um pequeno cientista, que tudo testa, como se quisesse certificar-se da realidade das coisas do mundo. A boca é o seu primeiro “testador”, tudo passa por ela. À medida que seus braços e pernas fortalecem, ela agarra e puxa tudo o que pode e explora o espaço com seu engatinhar brejeiro e seus passos oscilantes, mas seguros de onde quer chegar. Ela morde, tateia, cheira, degusta, corre e constata que o mundo é real.

A Educação Infantil é definida pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 como a primeira etapa da Educação Básica, antecedendo os Ensinos Fundamental e Médio.

A ampliação do direito à educação para crianças desde seu nascimento apresenta uma grande conquista para toda a sociedade brasileira principalmente na mudança de concepção sobre o atendimento a esse público específico: a Educação Infantil sai do campo da assistência social e entra no campo da educação. Os grandes desafios para a garantia do direito à aprendizagem de crianças é promover a mudança da visão das famílias levantando a questão de que nosso espaço é de construção da cidadania e conscientização dos direitos sociais também para essa faixa etária. Também não é uma etapa preparatória para o Ensino Fundamental. A manutenção do

diálogo e da articulação entre essas fases da vida das crianças deve ser feita sem perder o vencer de cada etapa.

Outro grande desafio para a Secretaria Municipal de Educação é a oferta de vagas para atender a demanda apresentada. Na EMBP é diferente dessa realidade citada um vez que temos o espaço, limitando-nos apenas as adequações necessárias para essa fase. Os critérios de matrícula são os mesmos para todas as escolas regulares com turmas de Educação Infantil, o atendimento prioritário é destinado às crianças na faixa etária correspondente não contemplando até o momento crianças deficientes, essa parcela ainda não nos é familiar na educação infantil, verificando que o espaço há.

7.4 Currículo no Ensino Fundamental: do primeiro ao quinto ano

O currículo do Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano terá uma base nacional comum e complementada por uma parte diversificada de acordo com as nossas características locais e regionais.

Abrangendo obrigatoriamente o estudo da Língua Portuguesa e da Matemática, o Conhecimento do Mundo físico e natural e da Realidade Social e Política do Brasil, Arte e Música obrigatório de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos, o ensino de História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas étnicas para a formação do povo brasileiro.

Nessa relação é importante ressaltar que os conteúdos curriculares observarão as seguintes diretrizes:

- I- A difusão de valores fundamentais de interesse social, aos direitos e de deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e a ordem democrática.
- II- Consideração das condições da escolaridade dos alunos.

As matérias que irão compor o quadro curricular serão as seguintes:

I- Dividirá em duas partes: a base nacional comum será constituída de :
Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências,
Educação Física , Educação Religiosa e Artes.

II- 1º O currículo e os conteúdos específicos serão relacionados no
quadro curricular em anexo, ao regimento Escolar

É de suma importância que possamos contemplar todas a junções de
ações positivas a concretude de nosso PPP enfatizando que a ação
pedagógica da escola, delineada nos currículos para a Educação Básica,
deverá se nortear por:

- 1) Princípios éticos da autonomia, da responsabilidade e do respeito
ao bem comum;
- 2) Princípios dos direitos e deveres da cidadania, do exercício da
criatividade e do respeito à ordem democrática.
- 3) Princípios estéticos da sensibilidade, da criatividade, e da
diversidade de manifestação artística e culturas.

Reiterando uma relação de proximidade e melhor adequação é bom
deixar claro que as responsabilidades são partilhadas por igual quanto a
elaboração e formação do plano curricular da escola que são competências do
Serviço Pedagógico, Direção, Profissionais da escola, corpo docente e
comunidade escolar.

O planejamento do Ensino Fundamental deverá prever os conteúdos da
Base Nacional Comum obrigatória e da Parte diversificada, estabelecendo a
relação entre Educação Fundamental e a vida cidadã. Permeando que o
trabalho de orientação sexual nos 05 (cinco) anos iniciais também poderá ser
ministrado por especialista no assunto e ou através de projetos ou palestras.

A ética diz respeito às reflexões humanas. O tema será trabalhado por
toda a comunidade escolar, esse trabalho irá visar o resgate de diversas
culturas sociais, O tema saúde deve ser trabalhado em nossa escola visando o
bem estar, físico, mental e social de nossos alunos, internamento ou ainda
contando com apoio das entidades competentes, associações e instituições
privadas ou publicas.

Nessa perspectiva é interessante concluirmos que todos os conteúdos devem ser trabalhados interdisciplinarmente partindo do princípio que todo conhecimento mantém um diálogo permanente com outros conhecimentos, não distante de estabelecermos uma rede de estruturação básica, uma vez que vivemos esse conjunto vivo de ações.

Não podemos nos distanciar de uma ação comum a parâmetros estabelecidos sendo importante elencar que; a organização curricular de nossa escola será orientada pelos valores apresentados nas normas vigentes, a saber;

- 1) Concepção do educando e da sociedade que se quer formar e suas responsabilidades.
- 2) Forma de organização escolar, postura e atuação dos educadores;
- 3) Organização dos conteúdos e metodologias de trabalho.
- 4) Sistemática de ações conjuntas em nossa comunidade escolar visando acima de tudo o compromisso social.

Uma colocação que se faz necessário, é sobre a formulação dos planos curriculares desta escola que ainda são propostos conjuntamente com nossa entidade mantenedora e antes do início do ano letivo encaminhamos a Superintendência Regional de Curvelo para fins de registro e arquivo

Ao definimos nossa proposta pedagógica a escola tem em vista o reconhecimento da identidade pessoal dos alunos, professores e outros profissionais, reconhecendo que a aprendizagem é constituída pela interação de conhecimento com as mais variadas formas de expressão humana.

Procurando assim em uma atitude democrática e renovadora, garantir ao nosso educando a igualdade de acesso à parte diversificada da Base Nacional Comum, integrando-se em torno de nosso paradigma curricular, que vise a estabelecer a relação entre a educação fundamental e;

- a) A vida cidadã através da educação entre vários dos seus aspectos como:
 - i. A saúde;
 - ii. A sexualidade;

- iii. A vida familiar e social;
- iv. O meio ambiente;
- v. O trabalho;
- vi. A ciência e a tecnologia;
- vii. A cultura;
- viii. As linguagens;

b) As áreas do conhecimento;

- i. Língua Portuguesa
- ii. Matemática
- iii. Ciências
- iv. Geografia
- v. História
- vi. Artes
- vii. Ensino Religioso
- viii. Educação Física
- ix. Iniciação à Informática

A parte diversificada é um importante complemento em nossas ações em prol de uma educação de qualidade, proporcionando, de maneira específica a introdução de projetos e atividades do interesse de nossa comunidade.

A escola deve trabalhar em clima de parceria, direção e equipe docente, para que haja condições favoráveis à adoção, execução, avaliação e aperfeiçoamento das estratégias educacionais, em consequência do uso adequado do espaço físico, do horário e calendário escolar, na forma do artigo 12 a 14 da Lei 9.394 de 20 de Dezembro de 1996.

7.5 Currículo na EJA: Educação de Jovens e Adultos no noturno

Partindo das Proposições Curriculares onde foram levantadas as dimensões da vida do jovem e do adulto, contempladas nos eixos norteadores da proposta curricular e tendo como referência, também, os objetivos propostos pelos PCN para a EJA, estabelecemos os objetivos do trabalho a ser desenvolvido, contendo metodologia compatível com os saberes escolares e sociais e competências/habilidades necessárias aos educandos nessa fase da vida.

Especificando o trabalho com essa faixa etária a EJA, tem por finalidade afinar os laços educacionais, aproximando de forma produtiva os educandos de uma funcionalidade real da escola, hoje vivenciada por eles.

Não há como conquistarmos essa parcela da comunidade que hoje ainda encontra-se tímida em nossa instituição se não buscarmos junto a comunidade essa conscientização de saberes sistematizados.

8 PIP: Projeto de Intervenção Pedagógica

Nosso PIP tem focado os estudantes de primeiro ao quinto ano que apresentam falhas no domínio de qualquer matéria lecionada a fim de buscar soluções conjuntas a nossa equipe, envolvendo todos de forma compromissada e unida. Os alunos são identificados pelas necessidades e o grupo em reunião traça os pontos principais que toda a equipe poderá de forma interdisciplinar focar um caminho para essa possível solução. O material é pensado de acordo com a idade dos estudantes sendo uma sugestão, podendo ser adaptado considerando-se as especificidades do público atendido, verificado o momento em questão, não se configurando em um documento pronto e acabado. Os estudantes passam por quatro anuais, que contemplam as capacidades básicas exigidas em cada fase, que verificam o sucesso dessas ações.

9 TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES

Nesse tópico, tomaremos como referência o artigo de Cavaliere (2007): Tempo de Escola e Qualidade na Educação Pública.

O calendário escolar da Escola Municipal Boaventura Pereira Leite, segue as orientações da LDBEN/96: tem 200 dias letivos e 4 dias escolares destinados à formação dos professores.

O Calendário da escola de acordo com as disposições emanadas dos órgãos competentes fica entre outros:

- a) Início e término do período escolar,
- b) Início e término do período letivo;
- c) Períodos de planejamento e capacitação;
- d) Dias destinados a reuniões administrativas e pedagógicas;
- e) Dias letivos por mês e ano;
- f) Dias de comemoração estabelecidas por lei ou próprios do Município ou a Escola;
- g) Período de férias para professores e alunos;
- h) Épocas previstas para matrícula e recesso dos professores;

O Calendário Escolar constitui elemento integrante do Plano Anual da Escola, sendo definido pela SME, que depois de discutido com a equipe e aprovado é enviado a Superintendência Regional de Curvelo onde será analisado e arquivado segundo normas vigentes

As alterações no Calendário Escolar determinadas por motivos relevantes, são encaminhadas ao Órgão competente em tempo hábil, para providências cabíveis.

A organização dos tempos escolares na Educação Básica e Ensino Fundamental é definidos a partir da idade dos estudantes, seguindo as diretrizes da Proposta Político-Pedagógica implementada a toda Rede de Curvelo

Um questão relevante vivenciada por nós da Rede Municipal, é a ausência de professores afastados por licenças médicas. Na grande maioria dos casos esses professores não são substituídos a contento, ocasionando uma falha no processo de continuidade segura do sistema implementado. Ou porque somente são substituídos em caso de licenças médicas a partir do 15º dia ou não se encontra substituto para o professor licenciado. Para garantir as

quatro horas de efetivo trabalho escolar a que os estudantes têm direito, outros professores têm que substituir o professor ausente, dobrando em contra turno.

Quanto à formação de professores, além dos quatro dias escolares anuais, são realizadas formações em horário de serviço com recurso da SME de Curvelo. São contratadas oficinas para os professores semestralmente, uma por semestre.

Ainda não conseguimos estabelecer uma relação mais estreita entre as oficinas ministradas e a prática pedagógica dos professores. Nesses momentos, sugerimos que sejam feitas atividades diferentes, lúdicas e prazerosas. Porém ainda temos muitos problemas de indisciplina em todos os níveis de nossa educação fundamental, observado que estamos em uma comunidade de risco eminente com alunos que convivem com toda sorte de exemplos ruins a vivência humana.

Sobre o aumento do tempo dos estudantes na escola, Cavalieri afirma que o tempo integral não deve ser uma extensão da escola regular. É a dimensão cultural que deve ser pensada nesse tempo a mais que os alunos permanecem na escola, na realização de atividades diversificadas e que venham de encontro ao gosto dos alunos para que eles permaneçam mais tempo na escola, principalmente os adolescentes. "Entendendo-se tempo a mais como oportunidade de uma outra qualidade de experiência escolar é que a escola de tempo integral pode trazer alguma novidade ao sistema educacional brasileiro." (CAVALIERI, 2007, p. 1023). Ainda segundo a autora, mais tempo na escola não significa mais ensino e aprendizagem.

Em nossa Comunidade, há um trabalho significativo do Projeto Achiles Diniz Couto, Popularmente conhecido pelas ações de sua preceptora a Irmã Mônica, que atende nossos alunos em contra turno, com atividades as mais diversas, contemplando algumas de cunho profissional, além do educacional, que ao longo do tempo percebemos o grande avanço na melhoria de pontos essenciais a uma convivência aceitável entre nossos jovens.

10 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Janete. O Projeto Político-Pedagógico no contexto da gestão escolar. In: **A Educação como política pública**. Autores Associados, 3ª ed. 2004.

CAVALIERI, Ana Maria. **Tempo de Escola e Qualidade na Educação Pública**. Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100. Especial, p. 1015-35, out. 2007.

DOURADO; OLIVEIRA; SANTOS. A qualidade na educação: conceitos e definições. Disponível em <<http://moodle3.mec.gov.br>>. Acesso em: 06 ago. 2010.

FREITAS, Luiz Carlos de. **CICLO OU SÉRIES? O que muda quando se altera a forma de organizar os tempos-espacos da escola?** Trabalho produzido para o GT 13 Educação Fundamental. Reunião Anual da ANPED. Caxambu (MG), de 21 a 24 de novembro de 2004.

LOPES, Alice Casimiro. **Discursos nas práticas de Currículo**. Currículo sem fronteiras, v. 6, n. 2, p 33-52, jul./dez. 2006.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **Propostas curriculares alternativas: Limites e avanços**. Educação e Sociedade, ano XXI, nº. 73, dez. 2000, págs. 109-38.

OLIVEIRA, João Ferreira de. **A construção coletiva do projeto político-pedagógico (PPP) da escola** . Disponível em <<http://moodle3.mec.gov.br>>. Acesso em: 15 maio 2010.

PARAÍSO; SANTOS. **Currículo**. (texto fornecido na oficina da disciplina FDE: Fundamentos do direito à Educação, na etapa presencial do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Escola de Gestores. Belo Horizonte, FAE/UFMG, jul. 2010)

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Pró-Reitoria de Graduação. Sistema de Bibliotecas. Padrão PUC Minas de normalização: normas da ABNT para apresentação de trabalhos científicos, teses, dissertações e monografias / Elaboração Helenice Rego dos Santos Cunha. Belo Horizonte: PUC Minas, ago. 2006. 56 p.

SOUZA, [Ângelo Ricardo de et all.]. Caminhos possíveis na construção da gestão democrática da escola. In: **Planejamento e trabalho coletivo**. Universidade Federal do Paraná, Pró-Reitoria de Graduação e Ensino Profissionalizante, Centro Interdisciplinar de Formação Continuada de Professores; Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Curitiba: Ed. da UFPR. 2005, p. 15-22. 68 p. - (Gestão e avaliação da escola pública; 1).

- OLIVEIRA. Marta Kohi de. Vygotsky – Aprendizagem e Desenvolvimento: um processo sócio-histórico. São Paulo: Editora Scipione, 1993.
- Professor da Pré-Escola – Fundação Roberto Marinho. São Paulo: Globo, 1991, volume 1.

- PULASKI. Mary Ann Spencer. Compreendendo Piaget. Uma introdução ao desenvolvimento cognitivo da criança. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1980.